



**FANESE – Faculdade de Administrações e Negócios de Sergipe**

Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE

**GESTÃO FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO VIII**

---

DANIELA PORFÍRIA DOS SANTOS OLIVEIRA

**ANÁLISE DA RELAÇÃO  
CUSTO/VOLUME/LUCRO: Uma ferramenta para  
gestão e continuidade da organização**

Aracaju/SE  
15 de agosto de 2014

DANIELA PORFÍRIA DOS SANTOS OLIVEIRA

**ANÁLISE DA RELAÇÃO  
CUSTO/VOLUME/LUCRO: Uma ferramenta para  
gestão e continuidade da organização**

Artigo apresentado para conclusão do Curso de Pós-graduação em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário VIII da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE.

Avaliador:  
Prof. Msc. João Alves Carvalho Filho

Aracaju/SE  
15 de agosto de 2014

# **ANÁLISE DA RELAÇÃO CUSTO/VOLUME/LUCRO: Uma ferramenta para gestão e continuidade da organização**

Daniela Porfíria dos Santos Oliveira

---

## **RESUMO**

Diante do atual cenário econômico global, cada vez mais se busca ferramentas gerenciais que auxiliem no processo de tomada de decisões e que propiciem maior desempenho e competitividade. O desenvolvimento deste trabalho, objetiva demonstrar a importância da contabilidade de custos e gerencial, através da análise do desempenho econômico e financeiro dentro dos aspectos da relação Custo/Volume/Lucro. A concorrência empresarial exige que se obtenha a maior quantidade de informações possíveis sobre a atividade que se desenvolve, pois é através deste leque de conhecimentos que será possível que se tome a melhor decisão para os negócios e a análise da relação custo/volume/lucro e suas ramificações expõe informações necessárias para a tomada de decisão. No presente trabalho tomou-se como objetivo geral demonstrar como a análise da relação custo/volume/lucro pode auxiliar o gestor a fazer um acompanhamento da situação econômica e financeira da entidade. Para um melhor desenvolvimento foram estabelecidos como objetivos específicos, apresentar os conceitos e as informações obtidas através do ponto de equilíbrio, margem de contribuição, margem de segurança e grau de alavancagem operacional. A metodologia usada nessa pesquisa foi à pesquisa bibliográfica. Enfatiza por fim o quão importante é atualmente a utilização desta ferramenta de gestão para a tomada de decisão como forma de melhorar os resultados e promover uma análise mais exigente e rigorosa sobre a entidade.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Análise, Gestão.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>8</b>
2.1 Relação Custo/Volume/Lucro .....	8
2.2 Margem de Contribuição.....	10
2.3 Ponto de Equilíbrio .....	11
2.4 Margem de Segurança Operacional .....	14
2.5 Grau de Alavancagem Operacional.....	15
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos pode proporcionar aos gestores uma visão mais clara dos segmentos de produção e financeiro das empresas, através de uma análise criteriosa que este ramo apresenta. Dentro da contabilidade de custos encontram-se as classificações dos custos e este por sua vez atribui para cada atividade uma categoria específica dividindo os custos em fixos e variáveis.

Dando ênfase a esse segmento da contabilidade, o estudo proporciona uma analogia da relação custo/volume/lucro e suas fundamentações conceituais em que estão diretamente ligados a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio, a margem de segurança. Este método de contabilização presta informações mais eficazes à gerência já que os custos diretamente ligados á produção sofrem variações constantemente seja no volume de produção, seja também nas mudanças de preços.

Tratando-se de um processo de identificação a contabilidade contribui para uma análise financeira mais eficaz. A relação custo/volume/lucro faz uma classificação da receita que o produto produziu e de seus custos, a partir desse aspecto pode-se analisar o desempenho da empresa.

Diante disso, o desenvolvimento convencional da análise da relação custo/volume/lucro é centrado no ponto de equilíbrio, utilizando conceitos de inflexão, grau de alavancagem operacional, margem de segurança e da análise do risco operacional. A análise da relação custo/volume/lucro é um instrumento indispensável que auxilia os gestores nas tomadas de decisões, uma vez que é através desta que o futuro pode ser moldado e planejado.

Dentro dos aspectos desta pesquisa, torna-se necessário indagar o seguinte questionamento: como a análise da relação custo/volume/lucro pode contribuir para a gestão da entidade?

Para solucionar tal questionamento, o presente estudo tem como objetivo geral demonstrar como a análise da relação custo/volume/lucro pode auxiliar o gestor a fazer um acompanhamento da situação econômica e financeira da entidade. Para um melhor desenvolvimento foram estabelecidos como objetivos específicos, apresentar os conceitos e as informações obtidas através do ponto de equilíbrio, margem de contribuição, margem de segurança e grau de alavancagem operacional.

Assim, o presente estudo encontra-se ordenado da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e conclusão.

No desenvolvimento são relatados através de pesquisa bibliográfica informações a cerca de ferramentas da contabilidade de custos como a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio, a margem de segurança operacional e o grau de alavancagem operacional. Tais instrumentos são de suma importância, pois apresentam informações sobre os aspectos financeiros e produtivos da empresa.

A metodologia, fundamental para a elaboração da pesquisa, apresenta e classifica esta pesquisa como sendo uma pesquisa bibliográfica.

Na conclusão temos o resultado da pesquisa, obtido através das fundamentações bibliográficas evidenciando a relevância da aplicabilidade da relação custo/volume/lucro.

Perante este estudo fundamentado nos objetivos indicados, percebe-se a importância do mesmo em contribuir para um melhor desempenho econômico e financeiro da entidade. Sendo um projeto de grande valia, pois com ele podemos avaliar a empresa como um todo e em seus diferentes âmbitos. Dentro de um planejamento estrutural onde identificamos os fatos contábeis e financeiros do empreendimento.

Contudo, a realização deste projeto é de suma importância, pois possibilita aos seus gestores uma visão mais ampla da organização em busca dos seus objetivos e criando métodos que proporcionam controle e administração para seu desenvolvimento.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Relação Custo/Volume/Lucro

A Contabilidade vem sendo instrumento provedor de informações para a tomada de decisões. Esse fato se dá pela quantidade de informações disponíveis pelos sistemas contábeis e pela quantidade de informações que podem gerar. Diversos instrumentos são usados na transformação de informações, sendo um deles a Análise da Relação CVL.

A análise da relação CVL pode ser entendida como o estudo dos resultados obtidos através do ponto de equilíbrio, da margem de contribuição, da margem de segurança e do grau de alavancagem. Para Dutra (2003), a análise baseada nesta relação consiste na comparação dos diversos resultados que podem ser apresentados por um empreendimento. Ou seja, depois de elaborado os três métodos de avaliação do processo produtivo da empresa, poderá ser feita uma análise em conjunto através da relação CVL e obter informações mais aprofundadas e eficazes quanto ao desempenho da empresa.

A relação CVL é uma técnica muito utilizada pela Contabilidade, principalmente a de custos. No entanto, esta apresenta algumas limitações, recebendo destaque o Ponto de Equilíbrio. O Ponto de Equilíbrio que como foi dito anteriormente é o volume no qual os custos e as despesas totais são iguais à receita total. Muitas vezes, o Ponto de Equilíbrio recebe maior destaque, por ser colocado como principal e único medidor para tomada de decisões. Por isso, se questiona até que ponto esse destaque excessivo prejudica o modelo decisório da análise da relação.

Basicamente, há uma carência de definição clara do que seja volume no campo da contabilidade de custos e gerencial. Para se medir o volume, seria necessário uma forma mais concreta, sendo a mais adequada as que refletem modificações nos custos e nas receitas. Em conformidade com isso Maher (2001, p. 453) diz que “muitos fatores não relacionados com o volume de produção, que também afetam preços e custos (por exemplo, limite da capacidade de produção, alterações tecnológicas e preços de insumos) provavelmente são constantes apenas no curto prazo”.

A análise se emprega no planejamento de curto prazo, pautando-se em uma única medida: o volume. No entanto, as medidas de produção ligadas às medidas de volume de vendas estão mais relacionadas aos esforços necessários em obtê-las, sendo as medidas de volume de saída as mais adequadas para serem utilizadas nesse caso.

Outro ponto destacado é o entendimento do que sejam relações. Há uma limitação da Relação CVL quanto à questão do entendimento do termo relações que muitas vezes é entendido como a harmonia entre as variáveis: custo, volume e lucro. No entanto, o termo relações não se trata verdadeiramente de uma restrição da análise de CVL, pois quando se refere ao estudo de variáveis possui três conotações: a relação pode ser de sintonia, havendo influência mútua; de proporção, quando nenhuma variável influencia a outra; e de assimetria quando há influências entre as variáveis. Portanto, nesse contexto, o termo relações refere-se à relação assimétrica entre volume, custos, receita e lucro, não havendo propriamente uma limitação da análise CVL.

A dificuldade em classificar os custos em fixos e variáveis é outra limitação da relação CVL, pois a mesma representa a interação entre volume, receita, custos e os efeitos sobre o resultado. A respeito disto Maher (2001, p. 453) certifica que:

Um aspecto útil da análise CVL é sua simplicidade em mostrar o impacto do preço de vendas, dos custos e do volume, sobre o lucro operacional (ou sobre o fluxo de caixa). O custo dessa simplicidade, entretanto, é a falta de realismo. Alguns custos não podem ser classificados facilmente, e os custos raramente têm um comportamento rigorosamente linear.

Na verdade embora tenha tido muito ênfase por ser escolhido como o mais vantajoso para uma organização o ponto de equilíbrio não tem sentido em si, pois o objetivo de uma empresa não é equilibrar-se, mas ser lucrativa.

Diante disso, o desenvolvimento entendido da análise da relação CVL é anexado ao ponto de equilíbrio, utilizando conceitos de inflexão, grau de alavancagem operacional e margem de segurança. A Análise da relação CVL é um instrumento essencial que auxilia os gestores nas tomadas de decisões, uma vez que é através desta que o futuro pode ser moldado, planejado. Para tanto, Maher (2001, p. 454) alude que:

A análise CVL é tanto uma ferramenta gerencial para determinação do impacto do preço de venda, dos custos e do volume, sobre o lucro operacional, como uma ferramenta conceitual (um modo de pensar) a respeito de como administrar um a companhia. Ela ajuda a administração a

focalizar a atenção sobre o objetivo de obter a melhor combinação possível de preços, volume, custos variáveis e custos fixos.

Sendo assim, esta análise é importante, pois auxilia os gestores no processo de tomada de decisões, uma vez que envolve informações sobre o comportamento e diversas variáveis em relação ao volume de atividades.

## **2.2 Margem de Contribuição**

Um dos critérios de identificação utilizados pela contabilidade de custos é o custeio variável, este critério é assim denominado por que trata dos custos que apresentam um comportamento dependente do volume de produção sendo variável, onde o que se deseja é determinar os custos, é acumular os custos, é levantar os custos dos processos dos produtos e dos serviços fabris. O principal objetivo do critério é a determinação da contribuição marginal.

Adotado o sistema de custeamento variável, este arma um esquema de relações de custos que deverão ser debitados aos custos dos produtos, dos processos ou dos serviços da empresa, auxiliando na análise da margem de contribuição que o produto ou serviço produz, a partir dessa relação arma-se um confronto entre as despesas e as receitas geradas pelo produto surgindo assim à margem de contribuição.

Ferramenta importante dentro do custeio variável, a margem de contribuição pode ser entendida como a contribuição dos produtos perante os custos e despesas que se agregam aos produtos, ou seja, é a diferença entre a receita e a soma dos custos podendo surgir o lucro operacional. Com isso Hernandez, Oliveira e Costa (2005, p. 195) apostila que a margem de contribuição, “é um conceito de extrema importância para o custeio variável e para a tomada de decisões gerenciais. Em termos de produto, a margem de contribuição é a diferença entre o preço da venda e a soma dos custos e despesas variáveis”.

Segundo Megliorini (2007, p. 114) a margem de contribuição resulta do seguinte cálculo:

---

**Preço de Venda – Custos e Despesas variáveis = Margem de Contribuição**

---

Assim a margem de contribuição pode ser entendida como a quantia remanescente do preço de venda do produto depois de subtraído seus custos e despesas variáveis trazendo assim o lucro, mas caso essa diferença seja negativa a formação de preço ou a agregação dos custos deverá ser revista para que a empresa não obtenha danos.

Diante do resultado da margem de contribuição é possível visualizar a relação do volume-lucro, pois através desta análise identifica-se monetariamente a unidade de vendas necessária para cobrir os custos e a possível geração do lucro operacional.

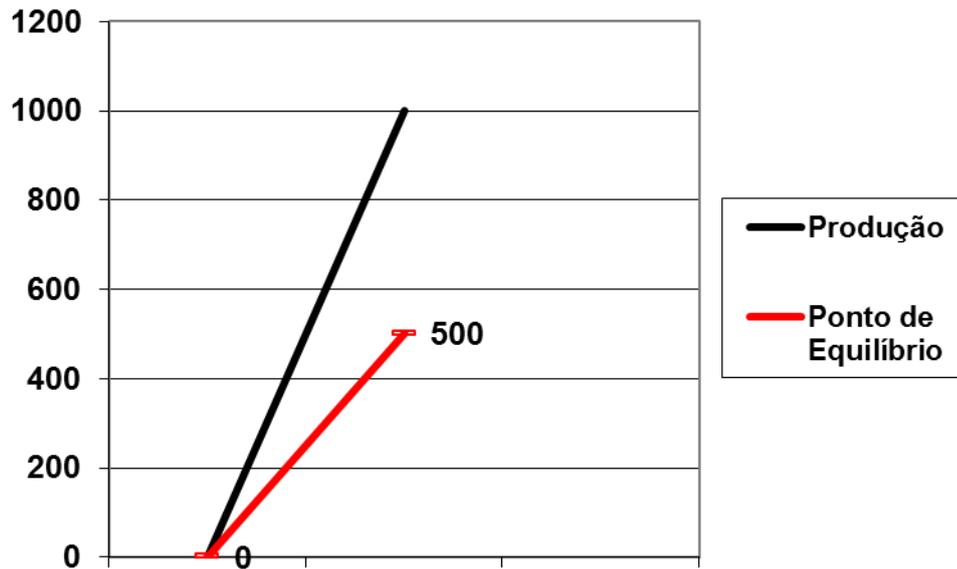
### **2.3 Ponto de Equilíbrio**

O ponto de equilíbrio tem como pressuposto o custeamento variável que utiliza como critério de avaliação a determinação da contribuição marginal. Na margem de contribuição são observadas as diferenças entre a receita proporcionada pelo produto e os seus custos diretos e variáveis. A partir dessa margem é que se pode aplicar o ponto de equilíbrio a fim de analisar os segmentos financeiros da entidade.

A aplicabilidade do ponto de equilíbrio deve ser considerada em curto prazo na tomada de decisões, uma vez que os custos e despesas aumentam ou diminuem constantemente influenciando diretamente na relação custo-volume-lucro.

Ponto de equilíbrio ou ponto de ruptura como também é conhecido, representa o nível de produção que deverá ser elaborado e vendido, para cobrir os custos fixos e variáveis sem que haja lucro. Borna (2002, p. 75) explica que “o ponto de equilíbrio, ou ponto de ruptura, é o nível de vendas em que o lucro é nulo”. Nesta linha de pensamento Leone (2000, p.428) entende que: “A contabilidade considera a análise do Ponto de equilíbrio dentro de uma faixa

efetiva de volume, afirmando que é dentro desse intervalo que a empresa (ou segmento escolhido) opera normalmente”. Podendo ser apresentado da seguinte forma:



A elaboração do ponto de equilíbrio dentro do empreendimento é de muita importância, uma vez que através dele pode-se observar o desenvolvimento da atividade empresarial. Para Martins (2005) é obtido por meio da junção dos custos totais junto com a receita total e demonstra quanto será necessário vender para cobrir os custos sem obter lucro, ou seja, a empresa obterá seu ponto de equilíbrio quando suas receitas totais equalizarem seus custos e despesas totais.

O ponto de equilíbrio pode ser considerado como uma ferramenta de gestão. Seguindo esse pensamento, Silva (2008, p. 22) certifica que “a análise do ponto de equilíbrio é importante para a gestão financeira, pois possibilita determinar o nível de operações mínimo para a viabilidade do negócio, além de propiciar a avaliação da lucratividade decorrente de níveis de vendas distintos”.

Essa ferramenta da contabilidade de custos possui ainda distinções quanto à classificação de seus custos podendo ser analisado como ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Bornia (2002, p. 79) diz que:

A diferença fundamental entre os três pontos de equilíbrio são os custos e despesas fixos a serem considerados em cada caso. No ponto de equilíbrio contábil, são levados em conta todos os custos e despesas contábeis relacionados com o funcionamento da empresa. Já no ponto de equilíbrio

econômico, são também incluídos nos custos e despesas fixos considerados todos os custos de oportunidade referentes ao capital próprio, ao possível aluguel das edificações (caso a empresa seja proprietária) e a outros itens do gênero. No caso do ponto de equilíbrio financeiro, os custos considerados são apenas os custos desembolsados que realmente oneram financeiramente a empresa.

Para Bruni e Famá (2004), entende-se por ponto de equilíbrio contábil a análise dos gastos variáveis e fixos e que pode ser representado através do volume unitário ou monetário. Já o ponto econômico apresenta a quantidade de vendas ou do faturamento que a empresa deveria obter para cobrir a remuneração mínima do capital investido, ou seja, nesse caso, o lucro obtido deveria ser igual à remuneração do capital próprio e por fim o financeiro, este se diferencia do contábil em relação aos gastos, pois enquanto aquele faz uma relação de todos os gastos da empresa, este absorve apenas os gastos que foram realmente desembolsados não incluindo assim os gastos com amortização, depreciação ou exaustões, pois estes não representam desembolsos para a empresa.

Independente da classificação dos custos, o ponto de equilíbrio informa quão necessário se deve produzir e vender. Seja financeiramente, contabilmente ou mesmo economicamente o objetivo desta prática será o mesmo, contribuir para que a entidade obtenha resultados positivos em suas operações. Silva (2008, p. 100) representa o ponto de equilíbrio com a seguinte equação:

---


$$\text{Ponto de Equilíbrio} = \text{Custo fixo} / \text{Margem de Contribuição}$$


---

Diante das observações feitas acerca das análises sobre o ponto de equilíbrio, percebe-se que não se devem tomar decisões apenas evidenciando um parâmetro. Não se pode tomar apenas o Ponto de Equilíbrio como eixo central das decisões a serem tomadas. O modelo do ponto de equilíbrio, como foi apresentado no trabalho em questão, não apresenta quaisquer objeções no que se refere à sua aplicação. O que se deve levar em conta é sua aplicação quando este é tomado como único medidor para a tomada de decisões.

## 2.4 Margem de Segurança Operacional

O ponto de equilíbrio como foi dito anteriormente, representa o quantidade de produtos que a empresa precisa produzir e vender sem que obtenha lucro ou prejuízo, ou seja, a empresa quando encontra seu ponto de equilíbrio ela se encontra estável.

A margem de segurança operacional ocorre quando o nível do ponto de equilíbrio é superado, em outras palavras, significa a margem de vendas e receita que excede o ponto de equilíbrio proporcionando assim maior confiabilidade no sistema operacional da entidade. Bruni e Famá (2004, p. 262) a relata como sendo:

A quantia ou índice das vendas que excedem o ponto de equilíbrio da empresa. Representa o quanto as vendas podem cair sem que incorra em prejuízo, podendo ser expressa em quantidade, valor ou percentual. Pode ser calculada em quantidade ( $MS_Q$ ), em unidades monetárias ( $MS_§$ ) ou em percentual ( $MS_%$ ).

A margem de segurança operacional se diferencia do ponto do equilíbrio na medida em que quando a empresa encontra o ponto de equilíbrio ela não produz efeito de lucratividade, mas quando a empresa encontra-se dentro de sua margem de segurança além da obtenção de lucro ela possui maior confiabilidade quanto a sua estabilidade. Megliorini (2001, p. 161) a representa pela seguinte equação:

---


$$\text{Volume de Unidades Vendidas} - \text{Quantidade do Ponto de Equilíbrio} =$$

$$\text{Margem de Segurança Operacional}$$


---

Outro aspecto importante que deve ser analisado quanto à margem de segurança operacional é na faixa em que ela ultrapassa o ponto de equilíbrio, pois se uma empresa tem sua margem de segurança muito próxima ao seu ponto de equilíbrio ela poderá sofrer prejuízos caso seu nível de produção e vendas tenha um declínio. Com isso Megliorini (2007, p. 136) atenta afirmando que “em uma situação em que o ponto de equilíbrio fique bem próximo das vendas totais, teremos uma margem de segurança muito frágil, pois qualquer redução das atividades colocará a empresa em situação de lucro nulo ou em área de prejuízo”.

Em conformidade com as declarações acima se observa a necessidade da elaboração dessa técnica contábil dentro das empresas, para que elas possam operar com maior segurança obtendo também informações mais confiáveis.

## **2.5 Grau de Alavancagem Operacional**

A alavancagem operacional pode ser entendida como o acréscimo obtido nas vendas, mas não necessariamente um acréscimo também no lucro. Para Hernandez, Oliveira e Costa (2005, p. 198), a alavancagem operacional “ocorre quando o crescimento percentual nos lucros é maior que o crescimento percentual das vendas, ou seja, um impulso nas vendas provoca um impulso maior nos lucros”.

Alavancagem operacional pode ser percebida como a capacidade de uma empresa em utilizar-se de modificações nos custos fixos para aumentar os efeitos da variação em vendas sobre o Lucro operacional. Estes custos fixos não variam com o volume da produção, e devem ser remunerados pelas receitas geradas.

Esta capacidade de remunerar os custos fixos pode ser entendida em uma das configurações da margem de contribuição ou contribuição marginal. Daí fica então o entendimento de que pela alavancagem operacional, desenvolve os custos fixos, que por sua vez devem ser introduzido um diferencial ao produto, capaz de elevar as receitas mediante o acréscimo de preço (caso o mercado suporte) ou através da otimização do giro do produto no mercado, sempre que a demanda suportar.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente análise despontou através de considerações e definições de inúmeros autores que a contabilidade, em particular, a contabilidade de custos, é fundamental para as empresas que almejam se destacar no mercado competitivo gerindo com eficácia.

Conexo ao objetivo geral que era demonstrar como a análise da relação custo/volume/lucro pode auxiliar o gestor, pode-se dizer que a o uso desta técnica contábil é de suma importância para a atividade empresarial.

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se definir e apresentar de forma clara e objetiva os conceitos e as aplicabilidades do ponto de equilíbrio, da margem de contribuição, da margem de segurança operacional e do grau de alavancagem operacional, enfatizando o quão importante é para uma gestão financeira e econômica o uso destas ferramentas contábeis.

Conforme apresentado, conclui-se com afirmação que a análise da relação custo/volume/lucro, pode ser significativamente benéfica aos dirigentes, pois proporciona inúmeros subsídios gerenciais relevantes para um melhor acompanhamento contribuindo assim para a continuidade da organização.

## **ANALISY OF RELATION COST / VOLUME / PROFIT: A tool for management and continuity of the organization**

Daniela Porfíria dos Santos Oliveira

---

### **ABSTRACT**

Given the current global economic scenario, increasingly search management tools that assist in the decision-making process and that provide higher performance and competitiveness. The development of this work, it aims to demonstrate the importance of cost accounting and management through the analysis of economic and financial performance in the aspects of cost / volume / profit relationship. The business competition demands that we get the largest possible amount of information about the activity that develops because it is through this range of knowledge that you can make the best decision for the business and the analysis of the cost / volume / profit and its ramifications exposes information necessary for decision making. In the present work we took as a general objective to demonstrate how the analysis of the cost / volume / profit can help the manager to do a follow up of the economic and financial situation of the entity. For better development were established as specific goals, introduce the concepts and the information obtained through the equilibrium point, contribution margin, margin of safety and degree of operating leverage. The methodology used in this research was to literature. Finally emphasizes how important it is currently using this for management decision making tool as a way to improve outcomes and promote a more demanding and rigorous analysis of the entity.

**Keywords:** Accounting, Analysis, Management.

## BIBLIOGRAFIA

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos em empresas modernas.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

HERNADES PEREZ JUNIOR, José; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, Michel. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração / tradução: José Evaristo dos Santos.** São Paulo: Atlas, 2001.

MEGLIORINE, Evandir. **Custos.** São Paulo: Makron Books, 2001.

\_\_\_\_\_. **Custos: análise e gestão.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil.** 24. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para a gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos.** São Paulo: Atlas, 2008.